

JOSÉ LUIZ ANTUNES E SEUS TRABALHO (S) NECESSÁRIO (S)¹

Lia Tiriba²
Sonia Maria Rummert³



Homens e mulheres são tecidos, se tecem e se apresentam no mundo como síntese de múltiplas determinações. Como unidade do diverso, manifestam-se de diversas maneiras nos espaços/tempos históricos que os constituem como seres humanos. Mediados pelo trabalho, somos seres da natureza e seres de cultura. Somos produtos das condições históricas e, ao mesmo tempo, sujeitos-criadores de história. Entretanto, como destaca Marx, não fazemos a história como gostaríamos,

¹Artigo recebido em 14/03/2025. Aprovado pelos editores em 28/03/2025. Publicado em 09/04/2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v23i50.67276>.

²Doutora em Ciências Políticas e Sociologia pela Universidade Complutense de Madrid (UCM) - Espanha. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói - Brasil. E-mail: liatiriba@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2006259738336754>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0117-4160>.

³Doutora em Ciências Humanas - Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) - Brasil. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: rummert@uol.com.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9928452814893376>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1187-8786>.

mas de acordo com as condições materiais, objetivas/subjetivas em que buscamos garantir os meios de vida necessários para nossa sobrevivência imediata e para a reprodução de nossa existência como seres humanos

Essas e outras premissas epistemológicas e sociológicas nos fazem acreditar que, no atual contexto de barbárie, em que, com o crescimento da direita e da extrema direita e com as políticas ultra neoliberais que ameaçam a existência de vida no planeta, mais do que nunca é necessário trazer evidências de que permanecem vivas as lutas da classe trabalhadora. São lutas anticapitalistas de combate às ofensivas do capital e, simultaneamente, de construção das bases de um novo modo de produção da vida. Nesse processo de tornar hegemônicas formas não capitalistas de fazer, pensar, sentir e estar no mundo, como disse Bertolt Brecht, “há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.”

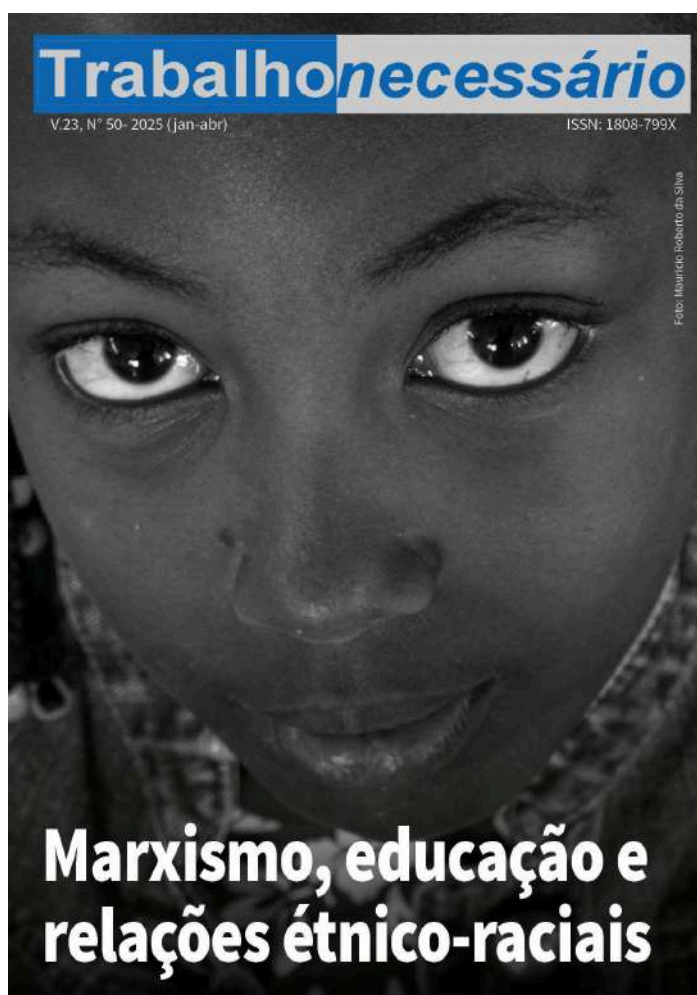
Em nosso entender, esses homens e mulheres deveriam ser (re)conhecidos e homenageados, sempre! Essa seria uma maneira de guardar na memória pessoas imprescindíveis, registrando as suas particularidades sempre imersas na dialeticidade do processo histórico.

A partir da compreensão do valor dessas homenagens, a *Revista Trabalho Necessário* inaugurou, a partir da edição da TN 37 (2020), uma nova seção chamada “Homenagem”, inspirada no materialismo histórico-dialético, entendido como forma de interpretar o mundo e valorizar os que lutam por um mundo construído por homens e mulheres livres da exploração do trabalho, seres humanos de “novo tipo”. Assim, depois de Paulo Nosella, vieram como homenageados: Osmar Fávero, José Roberto Novaes (Beto Novaes), Eunice Trein, Maria Ciavatta, Francisco José da Silveira Lobo Neto, Carlos Rodrigues Brandão, Carlos Walter Porto-Gonçalves, Celso João Ferretti, Ulisses Lopes e, agora, José Luiz Cordeiro Antunes.

Para os editores e editoras, o objetivo da seção Homenagem tem sido o de manifestar publicamente a admiração que sentimos por alguém, em particular por aqueles homens e mulheres que apresentam, de diferentes maneiras, contribuições ao materialismo histórico-dialético, como ciência e projeto societário, tanto no âmbito de subsídios aos seus fundamentos teórico-metodológicos, quanto no âmbito da práxis política-militante.

Homenagear é uma maneira de reconhecer o mérito de cientistas sociais, professores e educadores em geral no campo trabalho-educação e em outros campos do conhecimento em que se destacam. A seção Homenagem é também um lugar onde a *Revista Trabalho Necessário* pode guardar a memória desses homens e mulheres imprescindíveis que se inserem com garra na vida prática, com objetivo de transformar diferentes espaços/tempos das relações sociais que conformam o nosso estar no mundo.

Em síntese, prestar homenagem é uma forma de expressar o respeito dos editores/as e organizadores/as de um determinado número temático, como o que agora a Revista Trabalho Necessário (TN 50) apresenta aos leitores na sua quinquagésima edição: *Marxismo, educação e relações étnico-raciais*.



Talvez, o professor José Luiz Cordeiro Antunes seja a melhor pessoa para explicar quais os sentidos que vimos atribuindo à seção Homenagem. Afinal, entre 2018 e 2024, ele foi editor da Revista Trabalho Necessário, e até hoje, se mantém

ao nosso lado, na condição de colaborador (e, por que não dizer, “eterno consultor”?). É precisamente o nosso companheiro de tantas lutas que, agora, homenageamos no espaço desse número organizado por Jacqueline Botelho (Grupo THESE – UFF/Escola de Serviço Social) e Jane Barros Almeida (Grupo Educação, Luta de Classes e Perspectiva Antirracista – UERJ/DCSE-Edu). E, evidentemente, contando com o apoio de pesquisadores e pesquisadoras que compõem o Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho Educação (NEDDATE/UFF); pessoas estas que apesar “das duras penas” em que vivemos em uma universidade pública e gratuita, fazem/fazemos desse espaço/tempo de produção científica (pesquisa, ensino, extensão), um território de muitas lutas.

Por que decidimos que, neste exato número (TN 50), iremos dedicar a seção Homenagem a José Luiz? Não apenas porque ele foi editor da *Revista Trabalho Necessário* durante 07 anos ou porque resolveu que, a partir do ano de 2025, priorizaria sua práxis educativa em atividades culturais para além da Universidade Federal Fluminense. (Isso não significa que está nos deixando, mas que terá menos tempo para se dedicar a nós, do NEDDATE).

Devemos registrar que a escolha desse número para homenageá-lo, se deve também, e principalmente, ao fato de que a ementa ser “a cara” de José Luiz Cordeiro Antunes, conforme é possível observar abaixo:

Ementa TN 50:

Neste número da *Revista Trabalho Necessário*, buscaremos reunir artigos que evidenciem as contribuições do materialismo histórico e dialético para o entendimento das lutas antirracistas no Brasil e no mundo. Receberemos estudos que promovam o diálogo entre autores que discutam os fundamentos teórico-metodológicos e epistemológicos das relações étnico-raciais, considerando a questão de classe social, raça, etnia, gênero, religiosidade e outros elementos materiais e simbólicos da formação humana. Cabem reflexões sobre as lutas antirracistas em escolas e universidades, lutas por libertação nos países da África, América Latina e Caribe, experiências de classe e formas de resistência em diversos espaços/tempos históricos, inclusive nos atuais processos de resistência quilombola, indígena, camponesa e população ribeirinha, com vistas à afirmação da etnia, defesa do território, dos saberes ancestrais, das culturas afro-indígenas e de modos de produção da existência distintos do modo de produção capitalista. Também serão bem-vindos estudos sobre as relações dialéticas entre o racismo, cultura, mundo do trabalho, Estado e educação de crianças, jovens e adultos trabalhadores.

Por um José Luiz por inteiro. Por uma educação *omnilateral*

José Luiz Antunes nasceu no dia 04 de agosto de 1956, um dos quatro filhos de Celina Cordeiro Antunes e Augusto Henrique Antunes. No centro umbandista que

a mãe frequentava, José Luiz foi indicado para Goméia, uma casa de candomblé de matriz africana. Hoje é Sacerdote do Candomblé, após 21 anos de feitura e estudos. Sua importante inserção nas lutas antirracistas e em defesa da liberdade religiosa, até mesmo porque esse trabalho militante constitui a essência do texto *O homem, o irmão e o guerreiro* carinhosamente escrito por Tania Tgart⁴ (2025) e ilustrado com imagens também por ela selecionadas.

Desejamos, aqui, evidenciar um José Luiz Antunes por inteiro, que se coloca na contramão do sistema do capital, que se insere nas lutas antirracistas, anticapitalistas e em defesa da liberdade religiosa. Tais características podem ser compreendidas como dimensões da *omnilateralidade* que caracterizam, fundamentam e atravessam os processos de formação humana integral, *omnilateral*. Em outras palavras, no seu particular processo histórico-ontológico de fazer-se humano e, ao mesmo tempo, classe trabalhadora, José Luiz se permite viver o que, genericamente, Marx defendia acerca da necessidade de se exercitar a multidimensionalidade humana, sendo-se, por exemplo, cantor, pescador, filósofo, crítico literário etc., sem, contudo, deixar de ser trabalhador!

Da mesma maneira que não é possível separar o *homo faber* do *homo sapiens*, tampouco é possível dividir o ser humano em várias partes, subdividindo-as em mais e mais em pedacinhos, até chegar às menores partículas. Isso foi (e ainda é) aquilo que o liberalismo, a ilustração e o pensamento cartesiano querem nos fazer acreditar. Como todo e qualquer ser humano, José Luiz é uno. Podemos dizer que, ainda que contraditoriamente, ele é inteiro no seu modo de fazer, pensar e sentir o conjunto das relações sociais, dentro e fora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Afinal, não podemos subdividi-lo em partes, procedendo como “Jack, o estripador”⁵, como costuma dizer o próprio José Luiz, em seus momentos de ludicidade.

Além do reconhecimento de sua militância contra o antirracismo estrutural e pela defesa da liberdade religiosa, em particular as de matriz africana, queremos destacar “seu lado professor e educador”, o qual caminha no mesmo horizonte ético-político que dá sentido ao modo de fazer o mundo.

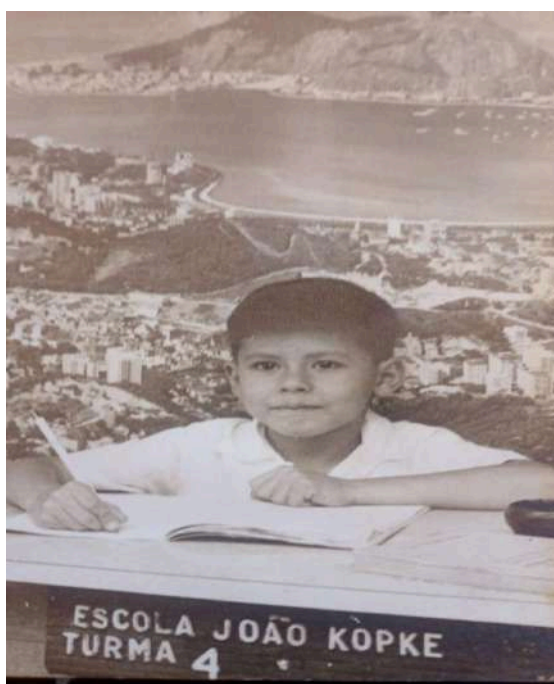
⁴ Tânia Tgart é professora, escritora e revisora. É dirigente do terreiro Ilê Axé Omó Efon Olobé Omi (tradução: Casa da Força Sagrada aos Filhos da Nação Efon do Dono da Faca e da Água), localizado em Maricá, Rio de Janeiro.

⁵ Sobre “Jack, o Estripador”, pseudônimo de um famoso assassino em série, não identificado, que atuou na periferia de Whitechapel, distrito de Londres e arredores em 1888, ver https://pt.wikipedia.org/wiki/Jack,_o_Estripador.

Neste texto de Homenagem da TN 50, seguido do belíssimo texto de Tania Tgart (2025), perseguimos os mesmos caminhos da referida autora. Buscamos articular alguns dos múltiplos “pedacinhos” da plenitude de José Luiz Cordeiro. No entanto, por ser José um homem de seu tempo, é preciso considerá-lo em sua plenitude, tendo em conta, também, as contradições entre trabalho e capital que nos conformam como seres humanos, além das múltiplas contradições da existência humana, como nos assegura Karel Kosik. E hoje, no ano de 2025 ninguém duvida, a não ser os capitalistas e/ou terraplanistas, que não é exagero dizer que a existência dos seres humanos, não humanos e outros elementos da natureza, está ameaçada pelo esgotamento das relações seres humanos-natureza mediada pelo trabalho (na sua forma mercadoria).

As vozes dos pesquisadores e pesquisadoras do NEDDATE, que edita a *Revista Trabalho Necessário* - estão presentes nesse texto. São falas/depoimentos de pessoas que com ele conviveram na sala 525 (Bloco D) e na Faculdade de Educação, nos cursos de Graduação em Pedagogia, tanto do Campus do Gragoatá (Niterói), como do Campus de Angra dos Reis. Como exemplo, em complemento a este texto, poderão ser apreciados depoimentos de estudantes que tiveram a oportunidade de ter José Luiz Cordeiro Antunes como mestre.

José Luiz: de aluno a professor. Algumas notas



Como indica a imagem acima, nosso homenageado estudou na Escola João Kopke, em período atravessado pelo golpe civil-empresarial-militar que derrubou João Goulart da presidência e deu início a mais um período ditatorial no Brasil. Teria ele recebido uma formação humanística e frequentado uma escola do trabalho (emancipado), como Antonio Gramsci gostaria de haver testemunhado? Tendemos a considerar que não foi assim. Entretanto, sua formação ampla, em parte por ele mesmo forjada, não trouxe marcas dos anos de chumbo, a não ser aquelas que o fazem lutar, até hoje, “para que nunca se esqueça e nunca mais aconteça”.

Para quem conviveu com José Luiz na escola técnico-profissional do Sindicato dos Metalúrgicos, entre 1985 e 1990, não é difícil reconhecer que sua práxis política caminha no sentido de fortalecer as lutas da classe trabalhadora, o que tem se materializado, cotidianamente, de diferentes maneiras. Naquela época, na condição de Diretor do Colégio Metalúrgico, já defendia uma educação transformada e transformadora e comprometida com os interesses e necessidades da classe trabalhadora. Para evidenciar esse compromisso, nada melhor do que a própria a matéria publicada no jornal do sindicato, quando da implantação de novo modelo pedagógico idealizado por José Luiz e sua equipe.



Jornal O Metalúrgico (s.n.b)

Posteriormente, ingressou na Universidade Federal Fluminense, como professor assistente de “Princípios e Métodos de Orientação Educacional”, disciplina para a qual prestou concurso público em 1991, na Faculdade de Educação (UFF), na qual permaneceu até 2017, quando se aposentou. Entretanto, se manteve como pesquisador do NEDDATE – Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação, do qual foi, também, um dos coordenadores.

Graduado em Pedagogia, é mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1995/2001), tendo cursado o doutorado na Universidade Nacional de Buenos Aires 2004/2012), sem tese concluída devido a diversos empecilhos de ordem pessoal.

Defensor do direito de todos e todas à escola pública, atuou nos diferentes níveis/etapas/modalidades da educação básica, com destaque para suas diversas experiências nos campos de Trabalho-educação e Educação Profissional, considerando tanto a educação escolar como diferentes contextos formativos.



José Luiz no Campus do Gragoatá
Faculdade de Educação (UFF), anos 2000

Durante os 25 anos na UFF, trabalhou nos Cursos de Graduação em Pedagogia (Angra dos Reis e em Niterói) e no Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) da UFF, em Niterói e Rio das Ostras. Na Pós-graduação Lato-Sensu foi professor e coordenador dos cursos: Currículo e os Profissionais da Escola; Educação Brasileira e Movimentos Sindicais, além de Diversidade Cultural e Interculturalidade: Matrizes indígenas e africanas na educação brasileira.

A partir de sua prática política estudantil e sindical, José Luiz Cordeiro Antunes se debruçou nas análises comparativas das ações educativas desenvolvidas pelos movimentos dos trabalhadores em Educação (SEPE, ANFOPE, UPPE), tanto no Rio de Janeiro como na Argentina (UTE, SADOP, SUTEBA e CTERA), se aproximando das discussões sobre Trabalho, Educação e Movimento Sindical Docente. Antes, porém, quando atuava no Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro - SINPRO um fato veio a marcar para sempre sua vida. Foi lá que conheceu Maria do Socorro Fernandes Barcelos⁶, sua permanente companheira de

⁶ Agradecemos à querida Maria do Socorro Fernandes Barcelos, companheira de José Luiz, por ter nos ajudado a resgatar o fio da meada das experiências que vivemos com ele.

vida desde aquele tempo de militância no SINPRO e no Colégio Metalúrgicos Elpídio Evaristo do Santos, do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.



Aproxima-se das discussões sobre Trabalho, Educação e Saúde, criando o GETEPES Grupo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Práticas Educativas em Saúde, grupo inserido ao NEDDATE (2007-2017) do qual também foi coordenador. Também fez parte do Conselho Consultivo da BVS - Biblioteca Virtual de Saúde. Na EEAAC - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF lecionou a disciplina Pesquisa e Prática de Ensino (2007-2017). Sua fecunda passagem pelos cursos de Enfermagem, pode ser melhor conhecida pela leitura dos depoimentos de professores e ex-estudantes, que apresentamos após nosso texto-homenagem.

Indo ao encontro do número temático sobre *Marxismo, educação e relações étnico-raciais* (TN 50 - jan-abr 2025), é importante destacar sua atuação junto aos movimentos sociais que lidam com a educação dos trabalhadores jovens e adultos afrodescendentes, pautando sua atuação nos fundamentos das relações entre Trabalho, Educação e Relações Étnico-raciais. Essas questões tornaram-se, também, objeto de estudo e de aprendizado em disciplinas como “Mitologia africana: as cosmologias Sudanesas e Bantus na população brasileira” (2009) e “Raça, currículo e práxis pedagógicas (Enfermagem e Serviço Social /UFF, entre 2009 e 2017). Não podemos deixar de destacar sua atuação como professor de “Pesquisa em educação e as questões étnico-raciais” em um curso de pós-graduação lato sensu.

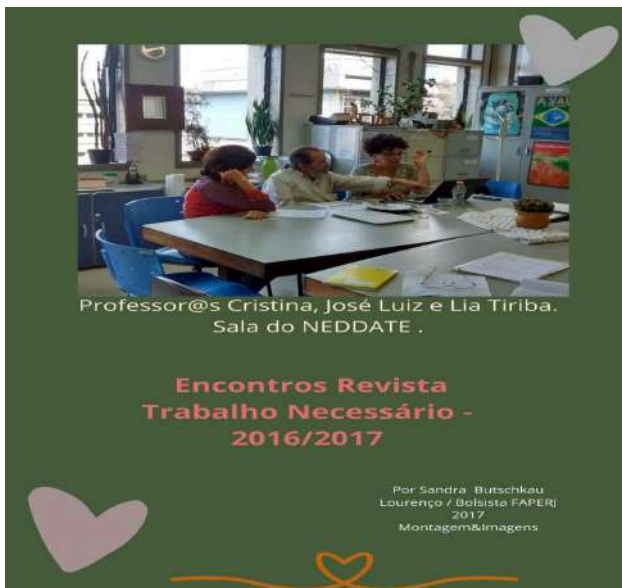
No campo político-administrativo participou de diversas gestões, quer seja na universidade, na ANFOPE, nos Sindicatos, na composição de comissões como organizador de eventos político-educativos, em comissões de atividades culturais etc. Participou do Fórum Negros e Negras em Movimento de Angra dos Reis e do PENESB- Programa de Educação do Negro na Sociedade Brasileira e do LABOEP Laboratório de Educação Patrimonial, aproximando -se das discussões sobre Trabalho, Educação e Cultura.

Sobre sua atuação específica em Angra dos Reis, não tivemos a possibilidade de recolher, em um breve espaço de tempo, os depoimentos de estudantes de graduação do Curso de Pedagogia de Angra dos Reis (UFF), mas sabemos de sua importância como professor e em particular sobre seu “estar à frente, coletivamente” no Grupo de Pesquisa Trabalho-Educação e presente em diversos NEAPs – Núcleo de Estudos e Atividades Pedagógicas, que percorriam e atravessavam todo o currículo de formação de professores/educadores. Também devemos registrar que sobre a experiência de formação de pesquisadores/as em trabalho-educação em Angra dos Reis, existe um número do Boletim do NEDDATE, que não tivemos a oportunidade de reproduzir aqui.

NEDDATE: “o pouso do guerreiro”

Embora sua militância percorra diversos espaços/tempos da Universidade Federal Fluminense (UFF), José Luiz não se perde nos corredores, estradas e caminhos que o levam a Niterói, Angra e Rio das Ostras. Na Faculdade de Educação, Campus do Gragoatá, o “pouso do guerreiro” é na sala 525, do bloco D.

Devemos salientar sua atuação como membro do NEDDATE, onde participou como editor dos Informativos e Boletins do NEDDATE, em conjunto com a professora Maria Ciavatta. Sendo, também, como afirmado anteriormente, um dos editores da Revista Trabalho Necessário (2018-2024). Até hoje, além de permanecer como membro de seu Comitê Científico, permanece na condição de colaborador como assistente de edição. Na verdade, como também já dito, é nosso “eterno consultor” para assuntos de edição de periódicos eletrônicos.



A atuação de José Luiz na Faculdade de Educação da UFF e, em particular no NEDDATE, possui marcas indeléveis. Como deixar de mencionar sua dedicação, sua capacidade de organização do espaço físico e do acervo documental, a atenção aos mínimos detalhes, o cuidado com as plantas, o carinho e a delicadeza para com os companheiros e companheiras do Núcleo. Para ele, a toalha de chita deveria estar sempre bem-posta para receber professores e estudantes em dias de reuniões e de festas. Mas, ele sabe que desde a pandemia (e dos pandemônios), tudo ficou mais difícil. Até hoje, o Zé insiste sobre a necessidade de retomar, ativamente, nossas atividades presenciais na Universidade, o que também é estimulado pela ADUFF.



Com não destacar, também, o desvelo com que se dedicou, e se dedica, às tantas edições da Trabalho Necessário e, ainda, a capacidade de compartilhar seus conhecimentos e a alegria com que sempre faz isso. Poderíamos continuar, em outros parágrafos, ressaltando suas qualidades como profissional e ser humano raro. Entretanto, consideramos mais adequado, dar voz aos integrantes do NEDDATE que, com prazer, escreveram para José Luiz, mensagens cheias de consideração e afeto, ao sabê-lo o homenageado da TN quando se comemora a publicação de seu quinquagésimo número⁷.

Angela Rabello Maciel de Barros Tamberlini

Nosso companheiro José Luiz Antunes, durante muitos anos, se dedicou integralmente ao NEDDATE. Extremamente comprometido com o nosso Núcleo, cuidava, desde as questões do cotidiano, como funcionamento, manutenção e patrimônio de computadores e bens do NEDDATE, rega e atenção às plantinhas,

⁷ Pedimos desculpas a diversas pessoas do NEDDATE e dos diversos espaços da UFF, pelo pouco tempo hábil para solicitar depoimentos sobre nosso homenageado.

cuidado e organização de acervos e artigos, até a editoração da Revista Trabalho Necessário, selecionando artigos, solicitando pareceres e zelando, cuidadosamente, pelo pagamento de Landhor, de suma importância para a correta inserção e adequação à plataforma OJS, de nossa revista no site.

Lembro-me de quando entrei no NEDDATE, em 2013, da amistosa acolhida de José Luiz, com seu jeito amável, me presenteando com um colar e me desejando um caloroso axé de boas-vindas. Neste momento em que ele se afasta para cuidar da saúde e curtir a vida, lhe desejamos toda a felicidade do mundo e agradecemos a sua competente, duradora e fundamental contribuição ao bom funcionamento do NEDDATE e às afetuosas relações humanas com as quais nos brindou.

Domingos Leite Lima Filho

Desde setembro de 2023, por ocasião de minha chegada como professor visitante no PPGEd/UFF, passei a integrar a equipe do NEDDATE e da Revista Trabalho Necessário. Neste curto, porém intenso período, tive a felicidade de conhecer e desfrutar do convívio e trabalho conjunto com o colega Zé Luiz Antunes, especialmente nos encaminhamentos da TN.

Propositivo, solidário, polêmico, sobretudo aberto ao diálogo construtivo e sempre comprometido com o coletivo, eis as melhores qualidades deste colega de lutas e caminhadas. Minha admiração e agradecimento ao nosso grande amigo e companheiro.

Jacqueline Botelho

José Luiz me acolheu na Revista. Antes de se tornar o amigo carinhoso que é, o colega do NEDDATE, o professor José Luiz Antunes, ao se apresentar, sempre lembrou da importância da formação de décadas no NEDDATE, no candomblé e do compromisso com sua companheira de vida. Assim, mostrou-se claramente, de forma franca, direta e aberta, como diz Gonzaguinha, algo raro na Universidade. Para mim, é marcante a figura do zelador, o pai que cuida do seu povo.

José Luiz nos ensina que não precisamos deixar quem somos fora da universidade para estar nela. Mostra que os saberes ancestrais merecem mais respeito. Que vestir o branco é um direito do povo de santo, que deve ser respeitado

como sua cultura, em todos os espaços, inclusive na Universidade. Ao lembrar de José Luiz, lembrarei de Angola.

Cuidar é uma das tarefas mais difíceis, e José Luiz a enfrenta com maestria nesse mundo ao cuidar do NEDDATE, de sua família, de seus amigos.

Que África e a ancestralidade dos orixás possam caminhar com você sempre. Obrigada, meu amigo! Gratidão!

Jaqueline Ventura

Estimado companheiro José,

Seu próprio e-mail, *lutajose*, já diz muito sobre você: um professor da luta—das lutas essenciais e incansáveis nos campos da educação, da cultura e da saúde, sempre ancorado na perspectiva epistemológica de Trabalho-Educação. Sua atuação interligando essas áreas de maneira orgânica e comprometida com a transformação social certamente marcou gerações de estudantes, de colegas de trabalho e de irmãos/filhos de santo.

Nosso espaço de convívio e aprendizado foi o *NEDDATE*, onde, por muitos anos, testemunhei sua dedicação ao Núcleo e às suas demandas, sempre com seriedade e compromisso. Esta homenagem é um reconhecimento de sua trajetória e, ao mesmo tempo, um apelo para que sua face de luta jamais se aposente—o país precisa de você, *Luta, José!*

Receba este abraço imenso, carregado de afeto e gratidão.

Maria Ciavatta

Conheço José Luiz Antunes há muito tempo, desde quando ele fazia doutorado na Argentina e conversava sempre com Gaudêncio.

José Luiz, em todas as minhas lembranças, é uma pessoa simples no trato, mas firme nas convicções políticas e espirituais. Além disso, marcou presença no NEDDATE com atribuição definida.

Tanto quanto me lembro, a aparência meio bagunçada da sala mudou. Tornou-se um ambiente com lugar para as coisas. Foi um movimento silencioso de decoração com cartazes, de exposição dos Boletins que antecederam a Revista Trabalho Necessário, de definição dos armários, de organização do acervo de

documentos. Foi a sensação de entrar em uma sala agradável para a convivência e o trabalho acadêmico.

José Luiz, dividiu os espaços para os materiais de cada pesquisador do Núcleo. Acho que coincide com a chegada de computadores, com a Coordenação de Lia e o descarte progressivo de teses e dissertações que tinham cópia digital no Catálogo da Capes.

Sua presença na Revista Trabalho Necessário fez-se sentir pela atuação silenciosa e eficiente, pelos avanços conjuntos com Lia na editoração e manutenção da Revista.

Meu sentimento, com o colega, é de agradecimento por sua presença firme, amável, em todos os anos de vida que ele dedicou ao trabalho com os colegas professores e estudantes do NEDDATE. José Luiz mora em meu coração.

Maria Cristina de Paulo Rodrigues
--

Não deveria, mas sempre acho difícil começar um texto sobre alguém querido. Fico pensando no que pode faltar, no que pode ser interpretado de maneira diversa da que eu havia pensado! Então, vim adiando a escrita sobre meu caro amigo Zé Luiz, buscando, nestes dias, inspiração para colocar no papel as histórias e memórias que dividimos neste tempo juntos no NEDDATE e na editoria da revista Trabalho Necessário.

Em 2016, após a defesa da minha tese de doutorado, me tornei membro permanente do núcleo e, a partir de 2018, compus a equipe editorial da TN, junto com Lia e José. Foram quatro anos intensos, até 2021, em que nos reuníamos quase que semanalmente, para produzir os três números anuais da revista. E como aprendemos juntos! Não apenas sobre as temáticas publicadas, os meandros técnicos e políticos para colocar a revista no ar, mas também sobre as relações de trabalho, de afeto e compromisso que nos levaram à editoria e mesmo à universidade.

Eu era a novata naquele trio, já que Zé e Lia – como várias vezes ouvi dos dois – eram amigos há mais de trinta anos. Mas nunca me senti “café com leite” entre eles. Pelo contrário, fui trazida para aquela intimidade com muita abertura, liberdade e também confusão! De nós três, Zé Luiz era e ainda é o mais emocional e emotivo, defendendo o NEDDATE e a revista como a um filho/filha, um amigo/amiga, um amor. E digo isso com admiração e respeito, pois, apesar das nossas inúmeras

discussões – teóricas, políticas, existenciais – tivemos sempre a certeza de que éramos uma equipe e, como tal, contávamos um com o outro. Quantas vezes nos telefonamos e “choramos as pitangas” um com o outro? Quantas vezes saímos prá almoçar juntos, os três (lembra daquele chocalatinho tomado na fila prá pagar?)! Quantos pequenos – e grandes – presentes ganhamos de você! Uma plantinha, uma árvore! O meu pé de manacá está bem crescido lá em Camboinhas.

Também conversamos muito sobre ficar e/ou deixar ir. Papos difíceis e profundos, porque diziam sobre nossos ideais e compromissos, estes que fomos construindo na nossa trajetória na universidade – a sua, muito mais longa que a minha -, mas também sobre o desejo de descobrir novas possibilidades. Fico feliz que você tenha se permitido, agora, experimentar outros horizontes. E tenha certeza de que todo seu trabalho, todo o seu amor pelo NEDDATE e pela revista, as sementes que você, generosamente, plantou, germinarão.

Te amo, amigo!

Cristina (05 de fevereiro de 2025).

Regis Arguelles

O prof. José Luiz foi fundamental para que eu pudesse entender como funciona uma revista acadêmica em suas minúcias, quando trabalhei ao seu lado na Revista Trabalho Necessário. Através de sua dedicação incansável, José Luiz contribuiu por muitos anos em todos os processos de edição. Em outras palavras, é possível afirmar que as impressões de seu cuidadoso trabalho estão por muitos números dessa importante publicação. Agradeço a ele pela generosidade e disposição para ensinar e dialogar, nos mais diversos momentos. A sua falta na revista será sentida por todo o NEDDATE.

Sandra Morais

Querido José Luíz

Falar sobre o colega, Professor José Luiz é falar sobre amor e companheirismo. Convivemos durante muitos anos no NEDDATE e ele era uma espécie de “xerife” do local. Mas não um “xerife” do mal, mas sim do bem. Cuidava de tudo. Tanto da parte material do nosso Núcleo, quanto da parte de organização do mesmo.

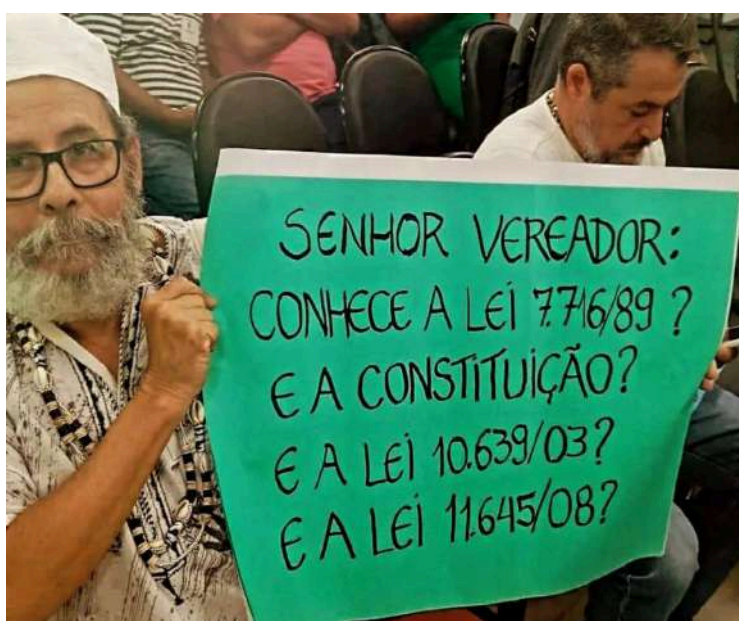
Organizou as pastas, com todas as documentações necessárias. Quando tivemos que modificar o Estatuto do Núcleo, era a ele que recorriamos, pois conhecia o Estatuto em todos os detalhes. Sempre foi uma pessoa muito carinhosa e dedicada em tudo que fez e faz.

Lembro bem de um festejo de fim de ano, comemorado no NEDDATE, ele chegou com presentes para cada um de nós, membros do Núcleo. Não esqueceu de ninguém. Fiquei muito impactada, pois não sabia como retribuir o carinho.

Houve uma vez, na Pandemia da COVID, quando a Universidade ficou fechada, na volta, ele reclamou comigo, na época então vice coordenadora do Núcleo: “essa sala está muito suja”. Fiquei chateada e logo ele notou e se desculpou. Afinal, a culpa não era nossa.

Tivemos uma relação mais estreita quando fizemos a tabela de pagamentos, entre os professores do Núcleo, para o Lândhor, nosso técnico de informática (TI) da Revista Trabalho Necessário (TN). Todo o mês, nos falávamos antes do dia 5, para verificar os responsáveis pelo pagamento. Foram alguns anos assim. Nunca deu errado. Quando acontecia algum problema, eu ou ele cobríamos o devedor.

Tudo que ele fez para a Revista Trabalho Necessário é de grande valor. Foi um revisor atento e preocupado. Portanto, falar do Professor José Luíz é falar de amor, carinho, dedicação, responsabilidade e amizade. Te desejo tudo de bom e melhor companheiro. Você merece! Beijos.



Por fim...

A homenagem da *Revista Trabalho Necessário* ao companheiro José Luiz Cordeiro Antunes foi tecida por muitas e muitas mãos, e organizada pelas editoras na TN 50 da seguinte maneira : a) texto “O homem, o irmão e o guerreiro” , de Tania Tgart (professora, escritora, revisora e dirigente do terreiro Ilê Axé Omó Efon Olobé Omi localizado em Maricá, Rio de Janeiro; b) o texto, que ora apresentamos, intitulado “José Luiz Antunes e seus trabalho(s) necessários”, de autoria de Lia Tiriba e Sonia Rummert. A seguir, a terceira parte, como leitores e leitoras poderão conferir, trata-se do texto “Oito cartas a José Luiz Antunes de professores de ex-alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

Vale ressaltar que os textos e imagens que compõem a homenagem, só foram possíveis graças à participação/contribuição dos membros do NEDDATE, além de Sandra Butschkau (ex-bolsista de Iniciação Científica do CNPq/Lia Tiriba, que atuou na Revista Trabalho Necessário), Tânia Tgart (terreiro Ilê Axé Omó Efon Olobé Omi), Rafael Rodrigues Polakiewicz (ex-estudantes de Enfermagem), além de Maria do Socorro Fernandes Barcelos (companheira de José Luiz).

Para finalizar, queremos dizer que, para nós autoras deste segundo texto que compõe a merecida homenagem a este ser humano multidimensional, foi um prazer imenso reunir alguns dados, embora os consideremos insuficientes para dar conta de tantos anos de convivência no NEDDATE e em outros espaços da vida⁸.

Com carinho, Lia Tiriba e Sonia Rummert.

Rio de Janeiro, no calor do carnaval de 2025.

⁸ Lia Tiriba convive com José Luiz Antunes desde 1983. Entre 1985 e 1990 estiveram juntos na escola técnica do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, ele como diretor da escola, e ela como Assessora Pedagógica da diretoria do referido sindicato. Como sindicalistas, militaram no Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro - SIMPRO, participando de diversas mobilizações e greves. Desde 1991, ano de seu ingresso na UFF, a convivência tem prosseguido até os dias de hoje.